

## SESSÃO 16 – ARTIGOS

### **IMAGENS NAVEGANTES: CINEMA AMADOR COMO PROCESSUALIDADES POSSÍVEIS EM PESQUISA COM EDUCAÇÃO**

Davi Henrique Correia de Codes<sup>1</sup>

**Resumo:** As imagens navegantes de um cinema amador que permeiam uma pesquisa de mestrado. Imagens em movimento são capturadas, articuladas, editadas e convidadas a compor um percurso de trajetos simultâneos dentro do fazer pesquisa e funcionam como (des)caminhos, não como chegadas. Este ensaio propõe-se apresentar e convidar ao curta metragem *Teorias Soltas*. Um cinema amador confeccionado durante o trajeto de pesquisa em educação que articula cultura e ambiente a partir de encontros com pescadores da cidade de São Francisco do Conde no interior da Bahia. Uma proposta de operar com conceitos advindos dos pensamentos pós-estruturalistas, como: *afeto, ficção, memória e dispositivo*. Deste modo, provocar através das/com as próprias imagens uma nova abertura para sensações e experiências naqueles que assistem a este cinema. Um lance de experimentação através de um cinema-metodologia, capaz de povoar encontros entre educação, culturas e ambiente.

**Palavras-chave:** Imagem; cinema amador; educação ambiental.



As imagens presentes aqui neste ensaio pretendiam-se em movimento, mas para serem observadas e atuantes, gentilmente foram convidadas a participar desta composição em que descreverei uma escolha metodológica em pesquisa com educação. Referi que elas pretendiam-se em movimento, porque são de cenas de um dos vídeos que foram produzidos no decorrer de uma pesquisa de mestrado<sup>2</sup>. O vídeo em questão chama-se *Teorias soltas* e é a este vídeo que convido os leitores-espectadores deste texto.<sup>3</sup> Enfatizando, inclusive, que é intencionalidade deste trabalho apresentar o vídeo, deixando ao próprio vídeo as demais leituras que surgirem.

<sup>1</sup> Fotógrafo, Licenciado em Ciências Biológicas (UEFS), Mestrando em Educação (UFSC). Bolsista Capes. E-mail: [davidecodes@gmail.com](mailto:davidecodes@gmail.com).

<sup>2</sup> A pesquisa de mestrado está no seu último semestre e está sendo desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. Leandro Belinaso Guimarães, na linha de pesquisa em Educação e Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

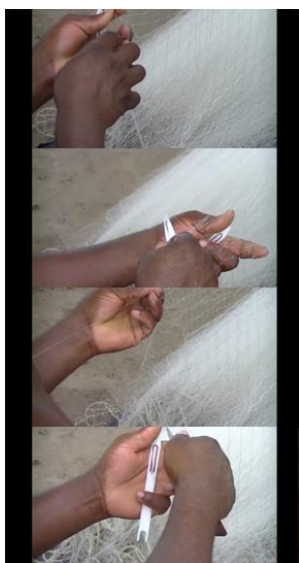
<sup>3</sup>*Teorias Soltas*, 11'24'', 2015. Sugere-se que o vídeo seja assistido após a leitura deste ensaio. O vídeo está disponível na internet, através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=yJCG-G8qWYE&feature=youtu.be>.

Pensando nos diferentes modos que podemos articular as imagens às investigações em educação, esta pesquisa que articula culturas e ambiente, arriscou a experimentar a criação de imagens cinematográficas experimentais e ver quais ressonâncias possíveis seriam germinadas. Em um entrelaçamento entre imagens, culturas e ambiente, este estudo propõe-se a pensar nos modos de olhar e de relacionar-se com a educação através da/com a imagem.

A escolha pela produção de vídeos amadores não ocupa um lugar de desfecho nesta trajetória, sendo parte da processualidade pulsante e cambiante da pesquisa. Imagens em movimento são capturadas, articuladas, editadas e convidadas a compor um percurso de trajetórias simultâneas dentro do fazer pesquisa e funcionam como (des)caminhos, não como chegadas.

Estes percursos foram iniciados em encontros com pescadores do município de São Francisco do Conde, na Bahia, estado da região Nordeste do Brasil, desde o ano 2010. Contatos e experiências com os pescadores permitiram a construção de um vasto arquivo de narrativas orais, fotografias e audiovisuais sobre suas relações socioambientais. Na etapa do mestrado, o acervo é revisitado para criar-pensar com o mesmo, modos outros de participar de um cinema através do amadorismo e da experimentação. A partir e durante esta produção, foi possível proliferar as conexões, aproximações e distanciamentos necessários que seriam de suma importância para se pensar as relações entre culturas e ambiente.

Este movimento de produção cinematográfica tem acompanhado todo o percurso de pesquisa, e é realizado assumindo-se a condição amadora de sua execução, sem pretender-se, inclusive, disputar um campo profissional ou seguir normatizações de outras áreas do saber mais “autorizadas”. Localizando-me então, em uma trajetória na qual compartilho com Rancière (2012, p. 16) quando ele discorre sobre o ser *amador* do cinema:



A posição de amador não é do eclético que opõe a riqueza da colorida diversidade empírica aos rigores cinzentos da teoria. O amadorismo é também uma posição teórica e política, a que recusa a autoridade dos especialistas, sempre a reexaminar o modo como as fronteiras entre suas áreas se traçam na encruzilhada das experiências e dos saberes. A política do amador afirma que o cinema pertence a todos aqueles que, de uma ou de outra maneira, viajaram dentro do sistema de desvios que esse nome instaura, e que cada um se pode permitir traçar, entre este ou aquele ponto dessa topografia, um itinerário próprio, peculiar, o qual acrescenta ao cinema como mundo e ao seu conhecimento.



Não há a preocupação de informar nas imagens em movimento criadas, como verdadeiramente viviam/vivem aqueles pescadores, mas fazer ecoar as experiências que com eles foram compartilhadas, incluindo desde a subjetividade do pesquisador até os conceitos escolhidos sendo operados. Deste modo, provocar através das/com as próprias imagens uma nova abertura para sensações e experiências naqueles que assistem a este cinema.

O curta-metragem *Teorias Soltas*, assim como os dois outros vídeos que estão sendo produzidos durante este processo de pesquisa<sup>4</sup>, se processam com a operação de conceitos advindos

<sup>4</sup> O primeiro vídeo produzido se chama *Vida de mar, vida de pescador*, 6'44'', 2014, e está disponível no link: <<https://www.youtube.com/watch?v=hnNnmOifWqE&feature=youtu.be>>. O terceiro vídeo desta pesquisa ainda

dos pensamentos pós-estruturalistas. São eles: *afeto* (MACHADO, 1990; GLEIZER, 2005; LOPES, 2013), *ficção* (RANCIÈRE, 2009), *memória* (BENJAMIN, 1985) e *dispositivo* (FOUCAULT, 2003).

Por fim, são imagens que narram por si as possibilidades dos encontros com o lugar, encontros entre pesquisador e pescador, encontros entre culturas, encontros entre imagens fixas e móveis, encontros entre educação, culturas e ambiente. Basta um olhar atento e disponível para disparar também em cada leitor-espectador deste cinema, tantas ou mais sensações, significações e rememorações possíveis. Um lance de experimentação através de um cinema-metodologia, capaz de povoar a imersão, a captura, a criação, a edição, perder-se, encontrar-se às vezes e notar-se outro a cada encontro, a cada nova cena, estar entre cenas, entre cinema.



## Referências

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas I – magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985 (10. Edição).

FOUCAULT, M. Sobre a história da sexualidade. In: \_\_\_\_\_. *Microfísica do poder*. Introdução, organização e tradução Roberto Machado. 18. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

GLEIZER, M. A. *Espinosa e a Afetividade Humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LOPES, D. Afetos Pictóricos ou em Direção a Transeunte de Eryk Rocha. *Revista FAMECOS*. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 255-274, maio/agosto, 2013.

MACHADO, R. *Deleuze e a Filosofia*. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

RANCIÈRE, J. *A partilha do sensível. Estética e Política*. Tradução de Mônica Costa Neto. São Paulo: Editora 34, 2009.

---

está na fase de edição. Sua produção conta com a participação da artista visual, Clara Domingas, na confecção de animações que estão sendo utilizadas no filme.

\_\_\_\_\_. *As distâncias do cinema*. Tradução de Estela dos Santos Abreu; organização de Tadeu Capistrano. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.